



Portugueses de olho na Índia

Infra-estruturas de transporte, *outsourcing* ou novas tecnologias são oportunidades de negócio no gigante asiático. Relações com a lusofonia estarão em destaque num congresso em Goa.

Os empresários portugueses estão cada vez mais interessados em procurar oportunidades de negócio na Índia.

A Associação Industrial Portuguesa (AIP) está a organizar uma missão empresarial que, entre 12 e 18 de Janeiro, deverá levar várias empresas ao segundo país mais populoso do mundo, com 1,24 mil milhões de pessoas. A iniciativa inclui reuniões bilaterais entre representantes dos dois países e a participação no congresso internacional Índia e o Mercado Lusófono, que decorrerá em Goa.

O mercado indiano, considerado uma potência emergente, esteve também em destaque no seminário 'Oportunidades de Negócio e Investimento na Índia', promovido recentemente pela Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa, em parceria com a Confederação Internacional dos Empresários Portugueses.

No encontro, além da partilha de experiências de companhias portuguesas que já operam na Índia, como a Efacec, a Vivafit ou a Northern Tannery, foram identificadas as principais áreas de aposta no país, numa fase em que as perspectivas comerciais são positivas e há margem para aumentar as exportações.

Naquela que pode vir a tornar-se na terceira maior economia asiática, a seguir à China e ao Japão, as infra-estruturas como aeroportos, portos, auto-estradas e metropolitanos «são uma oportunidade colossal», considerou o presidente da Associação de Amizade Portugal-Índia, Eugénio Viasa Monteiro, na sua intervenção. E salienta que há mais de 150 mil milhões de dólares de investimentos previstos por ano, em parcerias público-privadas.

A construção civil, o *outsourcing* de actividades mais intensivas em mão-de-obra, a compra de produtos e serviços de *software*, engenharia ou saúde, a venda de conhecimento em áreas como o turismo ou a criação de pontes com o mundo lusófono representam outras oportunidades, aponta o também professor da AESE - Business School.

Com a passagem da economia agrícola para a de serviços, a Índia necessita de indústrias complementares que suportem a agricultura e a pesca, relacionadas, por exemplo, com a rede de frio e irrigação, equipamentos, processamento alimentar ou redes de comercialização.

Segundo o INE, entre Janeiro e Outubro as exportações portuguesas para a Índia subiram 20% face a igual período de 2012. A liderar estão as máquinas e aparelhos, metais comuns e veículos e outro material de transporte, mas Portugal envia também plásticos e borraça, químicos e pasta e papel.

E há potencial para crescer nas peças e acessórios para tractores, motores e geradores eléctricos, fertilizantes, máquinas, móveis ou fornos industriais.

Ana Serafim



A Índia é o segundo país mais populoso do mundo